



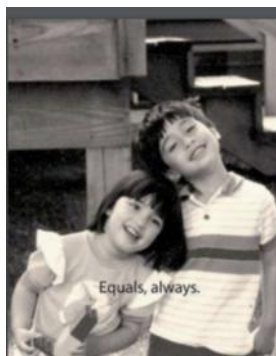
Associação Portuguesa de  
Estudos sobre as Mulheres

# ...Boletim n.º 4/2016

## Editorial

Considerada em sentido lato, e envolvendo os contextos formais e não formais, a educação é, talvez, o principal recurso de uma sociedade para assegurar a igualdade de oportunidades. É por isso o meio privilegiado de combate a formas explícitas e veladas de desigualdade e de opressão. A missão da escola, enquanto espaço de educação formal, assenta na transmissão de um conjunto de saberes, corporizados nos *currícula* das diferentes disciplinas, os quais são ministrados através dos programas, dos manuais e das práticas letivas. Tendo então o chamado *currículo oficial* bem identificados conteúdos de aprendizagem e, mais recentemente, metas curriculares, importa destacar que as suas omissões, ou seja, aquilo que não está previsto ser ensinado – o chamado *currículo nulo* –, também tem valor para quem aprende. Se as desigualdades de poder entre mulheres e homens e a ordem social de género que as alimenta não forem assuntos debatidos na escola e

em contextos de educação não formal, a justificação pode ser uma de duas ou ambas. São assuntos que não interessam; ou está tudo resolvido, não sendo necessário perder mais tempo com 'isso'. Tal exclusão de temáticas



que são fundamentais para a vida de todos/as acarreta indubitavelmente fragilidades, presentes e futuras, no exercício da cidadania, e as penalizações são reais para mulheres e para homens, em diferentes domínios e ao longo do ciclo de vida. O Guião de Educação Género e Cidadania para apoio a docentes do ensino secundário, recentemente concebido pela APEM, na sequência de contrato assinado com a CIG, parte do conhecimento produzido pela área dos estudos de género e/ou

sobre as mulheres para apresentar propostas curriculares que visam enriquecer o que já se ensina, criar oportunidades para temáticas ausentes e dar visibilidade a alguma produção científica portuguesa, muita da autoria de investigadoras, em áreas fundamentais cobertas pelo ensino secundário. Espera-se que a publicação deste Guião (o quinto) ocorra em breve, pois o conhecimento tem valor emancipatório e fomenta o espírito crítico e a reflexividade, tão importantes na capacidade de tomada de decisão de jovens que estão numa fase decisiva da sua vida, de prosseguimento de estudos ou de entrada no mundo do trabalho.

A APEM espera poder continuar a apoiar a produção e divulgação desse tipo de conhecimento contribuindo desse modo para uma melhor educação e formação no nosso país.

Cristina C. Vieira

## Nesta edição:

Ex æquo em lançamento...	2
Colóquio internacional Políticas Municipais de Igualdade	4
Mestrado em Estudos sobre as Mulheres	5
A APEM no CAPACITA	7
Não Nascemos Investigadorxs	9

## Vai acontecer

Conferência **Planes de igualdad y buenas prácticas para la igualdad de género en las universidades en España** Mercedes Alcañiz—**3 de março, 16:30**, CES (Lisboa)

Apelo a artigos para o dossier temático do N.º34 da *ex æquo* **Perspetivas interdisciplinares sobre o Femicídio**—Até **15 de abril de 2016**

Lançamento do N.º33 da *ex æquo* **Género, profissões e carreiras. Oportunidades, constrangimentos e desafios**

Colóquio sobre **"Um não assunto. Desigualdades entre mulheres e homens na decisão** (título provisório), Faculdade de Economia de Coimbra, **30 de junho**

Lançamento da ex æquo n.º 30, 15 de julho de 2015. Teresa Pinto, Filipa Lowndes Vicente e Teresa Alvarez (da esq. para a dir.)



Fonte: APEM



História, história das mulheres e história do género. Produção e transmissão do conhecimento histórico é o tema do dossiê temático do [trigésimo número](#) da revista ex æquo. Lançada no dia 15 de julho, no salão nobre da Universidade Aberta, em Lisboa, a sessão contou com as intervenções das coordenadoras do dossiê temático, Teresa Pinto e Teresa Alvarez e ainda da investigadora

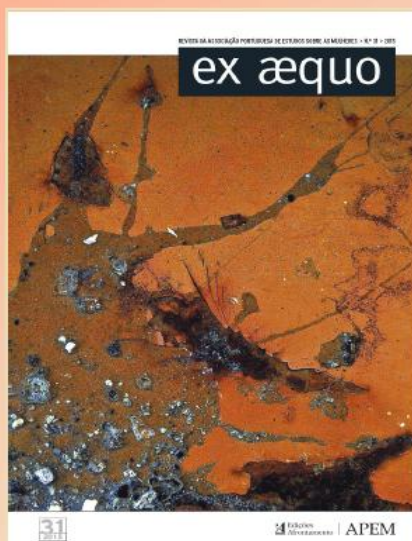
Filipa Lowndes Vicente. Na apresentação deste número foi destacada a importância da renovação historiográfica na desocultação de novas temáticas e sujeitos para o desenvolvimento da história das mulheres. O número 30 da revista é também um contributo para questionar a história que é ensinada e o seu efeito na (in)visibilidade das mulheres.

O [número 31](#) da ex æquo inclui um dossiê temático *dedicado* ao tema, Violência de Género e direito(s): diálogos feministas. Este número integra artigos cujos diálogos permitam contribuir para um espaço internacional e interdisciplinar de reflexão teórica e crítica, de mapeamento de desafios conceptuais e metodológicos e de aprofundamento do conhecimento.

## Revista ex-aequo n.º 31 Violência de género e direito(s): diálogos feministas

**DIRETORA**  
Virgínia Ferreira

**COORDENADORAS  
do dossier temático**  
Madalena Duarte  
Helena Machado



Participam neste número:  
Sofia Neves, Carla Cunha  
Helena Granjeia  
Ariana Correia, Eunice Macedo  
Ana Paula de Oliveira Sciammarella  
Roberto Fragale Filho  
Maria Angelica Peñas Defago  
Isabel Ventura  
Maria Rita Bartolomei  
Maria Clara Sottomayor  
Sonia Maria Melchiorre  
Maria Cristina Gonzalez  
Yamile Delgado de Smith  
Juana Gallego  
Daniel J. García López  
Albertina Jordão  
Ece Canli





Revista  
**ex æquo** n.º 32  
Austeridade  
e Regimes de Bem-Estar  
e de Sexo/Género

**DIRETORA**  
Virgínia Ferreira

**COORDENADORAS  
do dossier temático**  
Virgínia Ferreira  
Rosa Monteiro



Participam neste número:  
Virgínia Ferreira e Rosa Monteiro.  
Maria Luígia Segnana e Paola Villa.  
Alba Alonso.  
Raquel Ribeiro, Lina Coelho e  
Alexandra Ferreira-Valente.  
Tatiana Moura, Esther Spindler e Alice Taylor.  
Cláudia Múrias.  
Mercedes Alcañiz, Vicent Querol y Ana Martí.  
Joanna Ostrouch-Kaminska  
Catarina Vieira, Luísa Saavedra e  
Alexandra M. Araújo.  
Rita Alcaire.  
Mónica José Abreu Sousa e Carla Moleiro.  
Maria Beatriz Rocha Trindade.  
Hermes Costa.  
Orlando César.  
Carina Jordão.

## SINOPSE

O trigesimo segundo número da *ex æquo* traz-nos onze artigos de grande interesse pelas temáticas e pela sofisticação teórica e metodológica que nos apresentam. O dossier temático sobre *Austeridade e Regimes de Bem-Estar e de Sexo/Género* agrupa um conjunto de estudos que mostra já ser possível analisar alguns dos impactos da crise económica, financeira, social e política com inicio assinalado em 2008.

As autoras identificam as principais mudanças ocorridas no emprego, respetivamente em Itália e em Portugal, e procuram perceber as implicações dessas alterações no modo como as relações entre o Estado, o mercado e as famílias se rearticulam no propósito de providenciar o bem-estar das pessoas, o papel que é reservado às mulheres e aos homens e as alterações às relações entre estes que a nova configuração produz.

**ANO DE EDIÇÃO:** 2015

**NÚMERO PÁGINAS:** 244

**COLEÇÃO:** Revista  
*ex æquo*, n.º 32

**FORMATO:** 17 X 24

**PESO:** 480 gr

**ENCADERNAÇÃO:** Brochado

**PVP S/ IVA:** 16,04 Euros

**PVP C/ IVA:** 17,00 Euros

**ISSN:** 0874-5560-32



## ÍNDICE

**Dossier:** Austeridade, Regime de bem-estar e de sexo/género.

Women and austerity in Italy.

Las políticas de género en España.

Austeridade, emprego e regime de bem-estar em Portugal: Em processo de refamilização?

Unemployment and gender equality within the family in Portugal.

Portugal's Masculinities Crisis: Gender equality in the era of flagging economies.

Experiências de Conciliação: Analisando as Relações de Género Durante a Atual Crise Económica.

Las mujeres jóvenes en España. (Nuevas) precariedades y (viejas) desigualdades.

**Estudos e Ensaios**

Preservando a relação com os/as descendentes menores: padrões de comunicação na maternidade e paternidade em reclusão.

The pathologisation of sexual diversity - a critical scrutiny of the DSM.

The Inclusion of Lesbian and Gay Populations in Health Research: A systematic literature review.

Home-based Sex Education - the Case of Family Intergenerational Relations in Poland

A APEM associou-se ao Centro de Estudos Sociais (CES) para a organização do colóquio que nos dias 11 e 12 de maio de 2015, debateu com especialistas em igualdade de género e representantes de autarquias métodos e processos para transversalizar nas políticas locais a igualdade de género. A iniciativa teve lugar em Coimbra e constituiu um momento de partilha de experiências entre câmaras municipais que apresentaram através de painéis e de intervenções as suas dinâmicas de territorialização da igualdade entre homens e mulheres nos diferentes concelhos.

## Boas práticas autárquicas

Mais de uma dezena de municípios aceitaram o desafio para apresentarem as experiências realizadas nos diferentes concelhos e que integram os seus planos municipais.

Abrantes, Alcanena, Cascais, Gondomar, Lagoa, Mangualde, Odivelas, Oliveira de Azeméis, Póvoa de Lanhoso, Santa Maria da Feira, Seixal e Valongo.

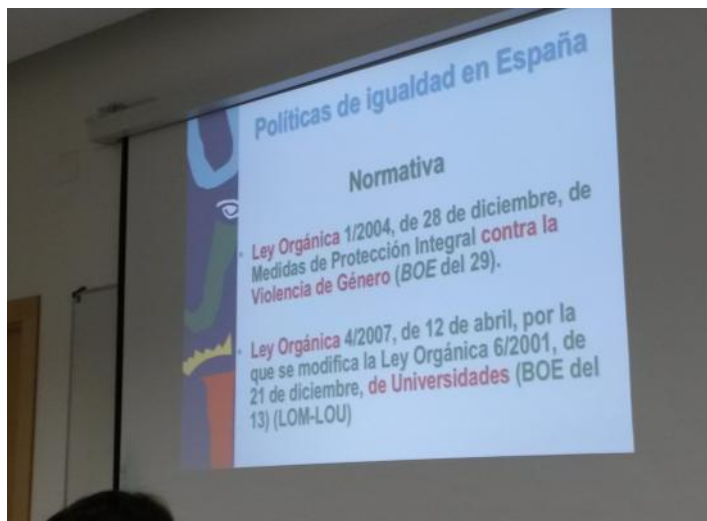
Fonte: APEM



Imagem da mesa redonda do último dia do Colóquio (12 de maio) que tratou o tema da igualdade de género a nível local – desafios e estratégias

## Políticas de igualdade nas universidades

Asunción Ventura Franch esteve em Coimbra para participar num *workshop* promovido pelo CES e pela APEM. A Professora de Direito Constitucional e coordenadora do grupo de investigação sobre direito e género na *Universitat Jaume I* apresentou uma conferência sobre as políticas de igualdade nas universidades espanholas refletindo sobre o impacto da regulação jurídica nas práticas e nos estudos de género.



Fonte: APEM

As eleições para a Constituinte a 25 de abril de 1975, elegeram 250 deputados, dos quais apenas 20 mulheres. Aveiro, Beja, Braga, Évora, Guarda; Lisboa, Porto, Setúbal, Viseu, Funchal e Moçambique foram os círculos eleitorais que elegeram entre um mínimo de uma e o máximo de cinco deputadas.

As primeiras eleições autárquicas, a 12 de dezembro de 1976 elegeram 304 presidentes de câmara, apenas cinco mulheres pelos distritos de Aveiro, Coimbra e Santarém.



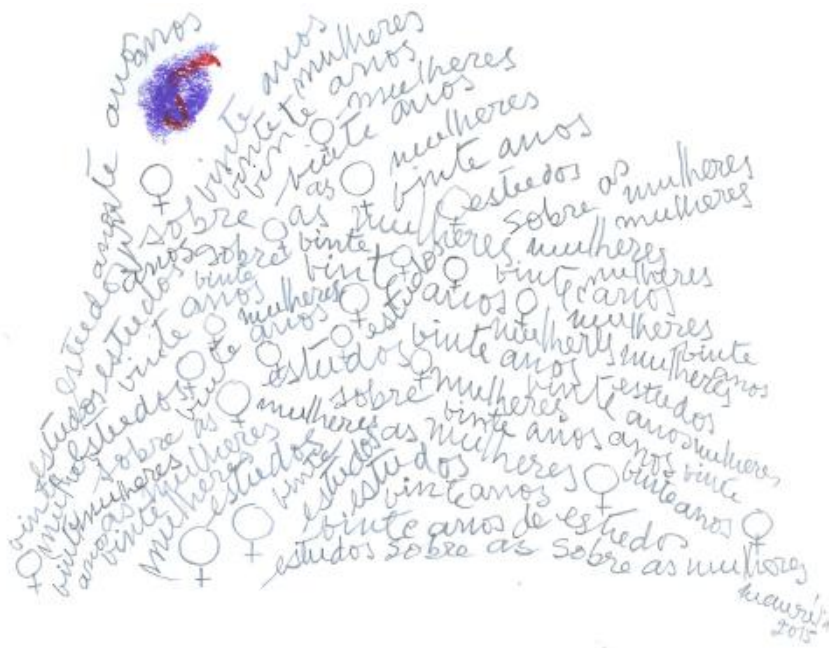


Ilustração realizada por Maria Aurélia para assinalar os 20 anos do MEM (grafite e pastel)

Clare Hemmings da London School of Economics and Political Science (na foto) problematizou acerca dos diferentes sentidos que se tem atribuído, em particular no Reino Unido, ao feminismo e à sua relação com a igualdade de género. A partir da questão o que pode abranger o feminismo, Clare H. ironizou à volta de uma campanha que utilizou imagens de políticos e de figuras públicas intitulada: "That's what a feminist looks like".

A APEM e a Universidade Aberta celebram em 2015-2016 os 20 anos do primeiro mestrado em estudos sobre as mulheres (MEM) criado em Portugal.

Em **novembro** de 2015 duas iniciativas assinalaram o estabelecimento e primeira edição do Mestrado. A **5**, no salão nobre do Palácio Ceia, em Lisboa, decorreu uma conferência inaugural das comemorações. A sessão foi presidida pela Presidente da APEM, Virgínia Ferreira, a Coordenadora do Mestrado Teresa Joaquim, a Presidente da CIG, Fátima Duarte e pelo Reitor da Universidade Aberta, Paulo Bastos da Silva Dias.

No dia **26**, a Cinemateca associou-se às comemorações através da exibição da longa metragem da cineasta Margarida Cardoso, Yvone Kane. A sessão foi seguida de debate moderado pela jornalista Ana Sousa Dias.



Foto: Universidade Aberta

Clare Hemmings e Rosana Albuquerque (da esq. para a dir.)

(...) Este curso foi também uma tentativa conseguida, em alguns momentos, de estar atento, de dar a ver o que se passou, não só na actualidade mas dizer o que foi como modo de ser *futuro*.

Nomear pois como quem dá existência ao conceito de *género*, traço marcante desta área de estudos desde o texto de Joan Wallace Scott, "Género como categoria útil de análise", e a necessidade de o transversalizar e interseccionalizar com outros conceitos como os de *etnicidade* e de *classe*, aquilo que, de forma lapidar, foi dito pela filósofa Françoise Collin, "abrir o género ao heterogéneo", como marca de abertura e leitura de outros mundos. Ou nas palavras de Donna Haraway: "o género foi desenvolvido como categoria para explorar *o que conta como mulher* [...] e para problematizar e [...] reconstituir *o que conta como humano*" (1993).



Fonte: Universidade Aberta

Conceitos e práticas interligadas que o *Novo modelo pedagógico* da Universidade Aberta provocou também uma deslocação de espaços e com eles de *conceitos em trânsito* e nesse sentido obrigando a repensar no futuro o que Ella Shoat designou como *feminismos fora do centro* ou outro tipo de epistemologias, constituindo um novo desafio, futuro, em que as questões, em particular de género e desenvolvimento, são pregnantes.

Teresa Joaquim

(...) O Estado português não acautelou a formação de um quadro de especialistas em estudos sobre as mulheres que se encarregasse da formação em múltipla escala que é, como se adivinha, absolutamente necessária, se aquela política for para ser levada a sério. Porém, o argumento de que a perspectiva de género deve ser transversalizada a todas as áreas tem servido para a não inclusão de cursos específicos. Continuam, assim, acantonados (muito) nas Ciências Sociais e Humanas.

Até que ponto é que as questões de género são tidas em conta nos currícula?



Fonte: Universidade Aberta

Quais são os mecanismos para garantir que isso acontece?

Quem verifica que o currículo se refere a gualdade e diversidade? Quem quer saber?

Não deviam qualidade e igualdade estar intimamente ligadas?

A perspetiva de género não deve integrar os critérios de avaliação da excelência no ensino?

São objetivos do MEM:

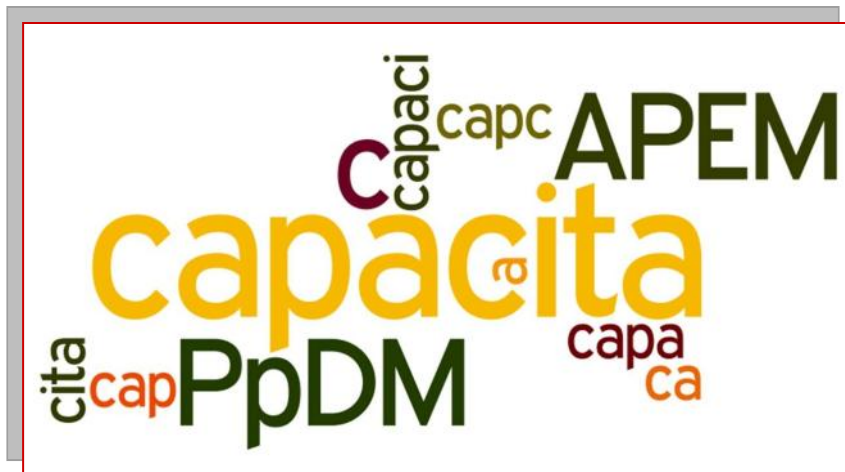
Fornecer uma qualificação para o trabalho académico.

Investigar/produzir conhecimento.

Formar para a cidadania e participação cívica.

Formar decisores de políticas para a igualdade.

Virgínia Ferreira



**A formação do projeto CAPACITA contou com um total de 301 pessoas inscritas como formandas. Muitas pessoas frequentaram mais de um curso, registaram-se 643 inscrições e 515 conclusões no total dos cursos realizados. Foram 92 as organizações abrangidas pela formação.**

## **A APEM no projeto**

### **CAPACITA**

A APEM, enquanto parceira do projeto CAPACITA, financiado pelo programa Cidadania Ativa e promovido pela [PpDM](#), foi responsável pela componente de formação e conhecimento, designada por *Centro de Recursos e Conhecimento Digital (CRDC)*.

O projeto CAPACITA visou “capacitar as ONG através da qualificação de dirigentes e de colaboradoras e colaboradores” e, desse modo, contribuir para o empoderamento das ONG, a melhoria da eficácia da sua intervenção global, a otimização dos seus recursos e conhecimentos e a sua capacitação técnica. Para responder a estes objetivos, o CRDC integrou duas vertentes: a de formação e a de informação. A primeira centrada nas pessoas (formação), a segunda centrada nos recursos (informação).

A formação constituiu a atividade central do CRDC e foi predominantemente *online*, com recurso à plataforma *moodle*. Durante dois anos, a APEM centrou-se na formação de elementos de ONG dos direitos das mulheres e de públicos estratégicos para a igualdade entre homens e mulheres.

Esta foi uma vertente fundamental no projeto, permitindo a capacitação das ONG e dos seus membros, por um lado, nas tecnologias digitais de formação a distância, e, por outro lado, em temas que são hoje cruciais para os Direitos das Mulheres. A informação disponibilizada *online*, no CRDC, constitui um dos produtos do CAPACITA e é, em si próprio, um novo projeto a que a PpDM dará continuidade. Integra muitos dos recursos produzidos na formação e é um espaço de conhecimento virtual. Centrado na afirmação dos Direitos das Mulheres e da Igualdade entre Mulheres e Homens, integra informação sobre as ONG, sobre o que são, o que fazem e o que produzem, bem como o que legitima a ação pelos Direitos das Mulheres, a nível nacional e internacional.

A participação da APEM no projeto Capacita esteve a cargo de Teresa Pinto e de Teresa Alvarez, coordenadoras da parceria, e de Catarina Leça, técnica contratada para o projeto responsável por todas as atividades e pelo surpreendente impacto da oferta formativa do projeto. A APEM contou, ainda, com o trabalho voluntário de Isabel Cruz, Cristina C. Vieira, Virgínia Ferreira e Isabel Ventura, que colaboraram em diferentes vertentes do CRDC, às quais se junta, em meados de 2015, Ana Sofia Fernandes. A esta cabe o alargamento da vertente documental do CRDC, em particular na área internacional, o seu ajustamento às novas necessidades da PpDM e a sua dinamização futura.

Um total de 15 formadoras garantiu a realização da formação, incluindo 4 doutoradas em Estudos sobre as Mulheres e de Género; 3 especialistas em políticas para a igualdade e direitos das mulheres, reconhecidas internacionalmente, das quais duas ex-dirigentes máximas de mecanis-







## Não Nascemos Investigadorxs. Tornamo-nos Investigadorxs

O IV Encontro da e-APEM sob a forma de Escola de Verão decorreu em junho de 2015, em Lisboa. [NÃO NASCEMOS Investigadorxs. Tornamo-nos Investigadorxs](#) foi um espaço de formação feminista, proporcionando o desenvolvimento de competências práticas e profissionais e o intercâmbio de experiências entre estudantes e investigador@s emergentes. Foi uma ocasião para refletirem e debaterem acerca dos seus dilemas de investigação e conhecerem colegas de outras instituições.

A metodologia adotada na Escola de Verão baseada numa filosofia de “educação de pares”, focada no *networking* e troca de experiências incluiu *workshop* e sessões de debate informais.

O IV Encontro foi dinamizado por Maria do Mar Pereira, Carla Cerqueira e João Manuel de Oliveira, e reuniu 32 pessoas de diferentes áreas científicas.

# NÃO NASCEMOS INVESTIGADORXS TORNAMO-NOS INVESTIGADORXS

ESCOLA DE VERÃO PARA **ESTUDANTES**  
E **INVESTIGADORXS EMERGENTES**  
EM **ESTUDOS SOBRE AS MULHERES,**  
DE **GÉNERO E FEMINISTAS**

2 DE JUNHO 2015

### Apoio financeiro às ONG na área da Igualdade de Género

A apresentação de candidaturas para projetos dinamizados *por organizações da sociedade civil sem fins lucrativos* está aberto até ao dia 31 de março de 2016. O Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE), Eixo III *Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação* previu através de anúncio a abertura das candidaturas em agosto de 2015, contudo só a partir de dois de fevereiro de 2016 disponibilizou os formulários para as ONG (das regiões Norte, Centro e Alentejo) que atuam no âmbito da promoção da igualdade de género, da prevenção e combate à violência doméstica e de género e ao tráfico de seres humanos. Algumas das ações a contemplar são o reforço interno das organizações, incluindo formação interna; a divulgação, temática e organizacional, em diferentes tipos de suporte e através dos diversos meios e tecnologias de comunicação; a produção de material informativo e de recursos técnico-pedagógicos; o desenvolvimento de redes e parcerias, entre outras. A informação está acessível na página da [CIG](#) e do [POISE](#). Uma oportunidade para a apresentação de bons projetos a não perder!



### BREVES-CURTAS-TIRAS-BREVES-CURTAS

#### APEM representa as ONGM no Conselho Nacional de Educação

Cristina C. Vieira, vice-presidente da APEM foi designada pelas [ONGM do CCCIG Conselheira para o Conselho Nacional de Educação](#). A tomada de posse foi no dia 12 de fevereiro, em Lisboa.

#### Prémio APAV para doutoramento

[Madalena Duarte](#), investigadora do CES e membro da direção da APEM foi distinguida pela APAV pela sua tese de doutoramento em sociologia “Para um direito sem margens: representações sobre o Direito e a violência contra as mulheres”.



**Como contactar a APEM:**

Centro Maria Alzira Lemos, Casa das Associações, Parque Infantil do Alvito, Estrada do Alvito, 1300-054 Lisboa (Portugal)

apem1991@gmail.com

...Boletim n.º 4/2016

Seguir a APEM no [Facebook](#)

[www.apem.org](http://www.apem.org)

A Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM) é uma associação nacional de carácter científico que visa apoiar, promover e dinamizar os Estudos sobre as Mulheres/Estudos de Género/Estudos Feministas em todas as áreas do saber.

A APEM foi criada em 1991. Publica desde 1999 a *ex æquo*, uma revista científica, semestral, que conta com um conselho editorial que integra docentes de diversas universidades. A revista visa o desenvolvimento, a divulgação e a legitimação do conhecimento produzido no âmbito dos Estudos sobre as Mulheres Estudos de Género/Estudos Feministas.

A *ex æquo* está indexada na SciELO e na Latindex.



Ficha técnica

Coordenação: Albertina Jordão

Redação e imagem: Cristina C. Vieira, Teresa Alvarez, Teresa Joaquim, Teresa Pinto e Virgínia Ferreira.